

## A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### THE CONTRIBUTION OF SCHOOL PSYCHOLOGY IN PROMOTING THE MENTAL HEALTH OF STUDENTS AT A PUBLIC SCHOOL IN PORTO VELHO: AN EXPERIENCE REPORT

Alan Peron Dourado Lima<sup>1</sup>

**RESUMO:** A psicologia, atualmente, está em constante evolução, e seu intuito é investigar o comportamento humano, bem como os processos mentais que influenciam esse comportamento. No campo escolar, a psicologia deve compreender os processos de desenvolvimento humano e de aprendizagem em contextos educacionais, levando em conta as dimensões sociais, culturais e políticas que os envolvem. Logo, o objetivo geral deste trabalho é analisar de que maneira a psicologia escolar pode contribuir para otimizar a qualidade de vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública na cidade de Porto Velho, em Rondônia. Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma pesquisa aplicada, descritiva, qualitativa e de campo com alunos do 8º ano do ensino fundamental do EJA (turno da manhã). As atividades com esses alunos foram executadas a partir das problemáticas analisadas durante o período de observação e interação deles nas rodas de conversa que ocorreram fora da sala de aula, durante o recreio e na hora da entrada e da saída. Com isso, concluiu-se que o objetivo do estudo foi alcançado, mostrando que, com o auxílio do estagiário de psicologia, os alunos conseguiram aplicar na prática as orientações fornecidas a eles, tornando suas mudanças perceptíveis. Além disso, o ambiente escolar em que estavam inseridos tornou-se mais acolhedor.

4156

**Palavra chave:** Psicologia escolar. Atuação do psicólogo. EJA. Rede pública de ensino.

**ABSTRACT:** Psychology is currently in constant evolution, and its intention is to investigate human behavior, as well as the mental processes that influence this behavior. In the school field, psychology must understand the processes of human development and of learning in educational contexts, taking into account the social, cultural and political dimensions that involve them. Therefore, the general objective of this work is to analyze how school psychology can contribute to optimizing the quality of life of Youth and Adult Education (EJA) students at a public school in the city of Porto Velho, in Rondônia. For the preparation of this study, it was carried out an applied, descriptive, qualitative and field research with students in the 8th year of elementary school at EJA (morning shift). The activities with these students were carried out based on the problems analyzed during the period of observation and interaction with them in the conversation circles that took place outside the classroom, during recess and at the time of entry and exit. With this, it was concluded that the objective of the study was achieved, showing that, with the help of the psychology intern, the students were able to apply the guidance provided to them in practice, making their changes noticeable. Furthermore, the school environment in which they were inserted became more welcoming.

**Keywords:** School psychology. Psychologist's performance. EJA. Public education network.

<sup>1</sup> Graduando em psicologia — Universidade São Lucas.

## I INTRODUÇÃO

Pode-se compreender que a área da psicologia está em crescente evolução, e sua definição vem mudando e se adaptando de acordo com sua abordagem. Nesse sentido, Davidoff e Resende (2016) e Atkinson e Hilgard (2011) corroboram que a psicologia é responsável por estudar o comportamento dos seres humanos, assim como os processos mentais (personalidade, emoção, cognição, entre outros) que estão por trás desse comportamento.

Myers (2003) acrescenta que a psicologia tem como objetivo descrever, explicar, prever e controlar o comportamento humano e os processos mentais, por meio do uso de métodos científicos. Além disso, destaca-se a importância da psicologia para a compreensão dos fenômenos humanos, tanto a nível individual como social, cultural e histórico.

Consoante Nunes (2011), a psicologia escolar deve compreender os processos de desenvolvimento humano e de aprendizagem em contextos educacionais, levando em conta as dimensões sociais, culturais e políticas que os envolvem. Ademais, a autora ressalta a importância da formação de professores como um dos desafios mais importantes da psicologia escolar, destacando a necessidade de promover práticas educativas mais inclusivas e democráticas, que valorizem a diversidade cultural e as diferenças individuais (NUNES, 2011).

É possível compreender que, na escola, a psicologia dedica-se à compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano no contexto educacional. Essa área de atuação visa compreender e intervir nos processos psicológicos presentes na educação, preocupando-se em entender as relações entre o indivíduo e o ambiente escolar.

À vista disso, a realização do estudo se justifica pelo fato de que uma parte dos estudantes, hoje, enfrenta grandes desafios que muitas vezes não se limitam apenas ao ambiente escolar, mas também se estendem à sua vida fora desse ambiente. É importante ressaltar que quando eles enfrentam intercorrências em suas vidas, isso gera impactos significativos em sua jornada educacional, comprometendo-a como consequência.

Por isso, é essencial integrar a psicologia no ambiente educacional, visto que ela não trata apenas das questões escolares, mas também das situações que ocorrem além desse ambiente, tais como agressividade, abuso físico, emocional e sexual, entre outros. Destaca-se que a presença da psicologia nas escolas traz inúmeras vantagens, como a promoção de

mudanças no processo de ensino-aprendizagem, além de auxiliar os membros da comunidade escolar a compreender os novos desafios, fornecendo *insights* e intervenções capazes de aprimorar o bem-estar emocional, social e acadêmico dos alunos.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar como a psicologia escolar pode contribuir para otimizar a qualidade de vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública na cidade de Porto Velho, em Rondônia.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Educação e a função da escola

O papel fundamental da escola é assegurar o acesso à educação para todos (ARÊAS, 2008). A escola precisa ser considerada como sendo um espaço de inclusão social e de promoção da igualdade de oportunidades, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (ARÊAS, 2008). Além disso, é de responsabilidade dela também garantir que todos os estudantes tenham acesso à educação de qualidade, independentemente de sua condição socioeconômica, raça, gênero ou qualquer condição que possa gerar desigualdades (MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA, 2018).

Freire (2005) reforça que a escola não deve se limitar à mera transmissão de conhecimentos, mas sim ser um espaço de reflexão sobre a realidade e de construção do pensamento crítico, capaz de transformar a sociedade. Além disso, tem a função de desenvolver habilidades e competências necessárias para o mundo atual; por meio da oferta de uma educação de qualidade, a escola deve preparar os estudantes para enfrentarem os desafios do mercado de trabalho, bem como para a vida em sociedade. Dessa forma, a escola deve contribuir para a formação de indivíduos capazes de atuar de forma autônoma, crítica e responsável (DELORS *et al.*, 2010).

Outra função da escola é promover o desenvolvimento socioemocional dos estudantes (GOLEMAN, 2011). Além da formação intelectual, ela deve também se preocupar com a formação de valores, atitudes e comportamentos, contribuindo para a formação de indivíduos éticos e solidários (GOLEMAN, 2011). Nesse sentido, ela deve oferecer um ambiente acolhedor e seguro, que favoreça a convivência harmônica entre os estudantes e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos (GOLEMAN, 2011).

Em síntese, entende-se que a escola tem diversas funções que vão desde a promoção da igualdade de oportunidades até o desenvolvimento socioemocional e a formação crítica e reflexiva dos estudantes. É por meio de uma educação de qualidade que a escola pode cumprir seu papel social e contribuir para a formação de indivíduos capazes de atuar de forma autônoma, crítica e responsável na sociedade.

## 2.2 Psicologia escolar

Lima (2015) afirma que a psicologia é considerada uma parte da ciência que investiga o estado de saúde mental e o comportamento do ser humano. Com a psicologia, é possível estudar profundamente as percepções, emoções, pensamentos, sensações e a inteligência dos indivíduos, conforme as suas especificidades (BOCK, 2008; LIMA, 2015).

Com isso, Paula (2017, p. 27) afirma que:

A participação de um profissional da psicologia dentro da escola é uma ferramenta valiosa quando se pensa em trabalhar situações constantes na escola, tais como relações interpessoais agressivas, evasão escolar, abuso infantil, o despertar da sexualidade, preconceitos culturais, transtornos cognitivos, bullying (sic), inclusão de alunos com necessidades especiais, entre tantas outras situações que fogem ao conhecimento de professores e gestores.

Oltramari, Feitosa e Gesser (2020) apontam que, no Brasil, a psicologia escolar é uma área que tem ganhado cada vez mais destaque e importância na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento socioemocional dos estudantes, desempenhando um papel fundamental no cenário educacional brasileiro.

Patto (2014) destaca a importância da psicologia escolar em promover a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas adotadas nas escolas, buscando uma educação mais inclusiva e democrática, e menos autoritária. Outra importante contribuição de Patto (2014) para a psicologia escolar é a defesa de uma atuação mais integrada entre os profissionais da educação.

Para isso, é fundamental que a psicologia escolar atue em parceria com os professores e demais profissionais da escola, buscando a construção de um projeto pedagógico coletivo e a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento integral dos estudantes (PATTO, 2014).

## 2.3 A importância da atuação do psicólogo nas escolas

Conforme Guzzo (2001), ser psicólogo escolar envolve conhecer as necessidades de todos os alunos, independentemente de sua condição socioeconômica, da sua capacidade

cognitiva ou da sua situação familiar. O psicólogo deve estar presente no cotidiano da escola, seja na creche da prefeitura ou na escola particular, independente do nível de ensino. É sair de sua sala e olhar a realidade tal como ela se apresenta, assumindo o trabalho com um sentimento de urgência e disposição para realizar o que ainda não está pronto. Dessa forma, é preciso transformar a demanda clínica em demanda educacional e a individualizante em institucional, para atender a todos os espaços da escola (GUZZO, 2001).

Uma das principais funções do psicólogo escolar é auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, identificando e intervindo em situações que possam estar comprometendo o desenvolvimento educacional dos alunos (NORONHA; OLIVEIRA, 2018; PATTO, 2014; WECHSLER, 2012). O psicólogo pode atuar na prevenção e tratamento de problemas emocionais, comportamentais e psicológicos, oferecendo suporte tanto aos alunos quanto aos professores e familiares (NORONHA; OLIVEIRA, 2018; PATTO, 2014; WECHSLER, 2012).

Além disso, o psicólogo escolar pode contribuir para o desenvolvimento de programas e projetos educacionais, visando à melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem. O psicólogo também pode atuar na promoção da saúde e do bem-estar dos alunos, desenvolvendo atividades que visem à prevenção de doenças e ao estímulo de hábitos saudáveis (NORONHA; OLIVEIRA, 2018; PATTO, 2014; WECHSLER, 2012).

Placco (2000) enfatiza diversos aspectos que evidenciam a relevância do psicólogo escolar na promoção do progresso acadêmico e emocional dos estudantes, assim como na construção de um ambiente escolar que seja acolhedor e inclusivo. Esses aspectos incluem, mas não se limitam, à realização de avaliações psicológicas, à prestação de serviços de intervenção e aconselhamento, ao fornecimento de orientação e suporte individualizado aos alunos, à promoção da saúde mental, à colaboração estreita com professores e pais, à criação de um clima escolar positivo e à atuação como defensor dos interesses dos alunos, entre outras funções igualmente relevantes (PLACCO, 2000).

### 3 METODOLOGIA

Esse artigo discorre sobre uma pesquisa aplicada (quanto à natureza), pesquisa descritiva (quanto aos objetivos), pesquisa qualitativa (quanto à abordagem) e pesquisa de campo (quanto aos procedimentos).

Thiollent (2009) afirma que uma pesquisa aplicada é orientada para a ação e resolução de problemas práticos, além de buscar soluções para demandas específicas de instituições ou grupos sociais. Manzato e Santos (2012) e Gil (2002) dissertam que a pesquisa descritiva busca compreender os fatos da realidade do estudo, e seu intuito é descrever, de forma detalhada, as características de uma população.

Rodrigues e Limena (2006) afirmam que a pesquisa qualitativa se destaca por explorar profundamente significados, contextos e experiências humanas, frequentemente utilizando métodos como entrevistas e observações. Por outro lado, a pesquisa de campo é uma abordagem que envolve a coleta de dados diretamente no ambiente onde os eventos ocorrem, permitindo a observação direta de fenômenos e a coleta de informações contextualizadas (LAKATOS, 2003).

Por conseguinte, a pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública de educação de jovens e adultos, localizada na cidade de Porto Velho, em Rondônia, Brasil. A instituição possui diversos segmentos escolares, como: curso semestral da 1ª série ao 8º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio, e curso modular fundamental e médio, que é uma modalidade do EJA.

O objeto de estudo em questão foi desempenhado no local onde o discente realizou o estágio obrigatório do curso de Psicologia. O período de realização dessa pesquisa ocorreu entre os meses de agosto/2022 a dezembro/2022, em que a escola repassou ao estagiário uma lista com 100 alunos do curso do EJA, com faixa etária entre 15 e 67 anos e que precisavam de acompanhamento. Porém, dentre essa listagem, apenas 51 alunos participaram das rodas de conversa e tinham faixa etária entre 16 e 51 anos.

Para a execução da pesquisa, foram realizadas as seguintes atividades que foram solicitadas pela demanda da escola: rodas de conversas previamente planejadas e por demanda espontânea. Vale enfatizar que todas as atividades foram elaboradas e executadas respeitando o Código de Ética do Psicólogo e as Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas(os) na Educação básica, além das leituras recomendadas de Paulo Freire Patto nas supervisões.

### **3.1 Rodas de conversas**

Foram realizadas 5 rodas de conversas, nas quais foram abordados temas sobre tipos de violência (com 15 alunos); redes de apoio (13 alunos); relacionamentos (9 alunos); abusos de substâncias (7 alunos) e questões escolares (7 alunos), totalizando 51 alunos. Destaca-se que essas rodas são consideradas uma ferramenta ideal para se trabalhar no âmbito escolar, pois são espaços que possibilitam a oxigenação da informação, proporcionam aos participantes acolhimento dentro do tema e sua contribuição na discussão se dá pela vivência do tema abordado. Enfatiza-se que as rodas de conversas eram realizadas de forma planejada previamente, porém outras surgiam por demanda espontânea.

#### **3.1.1 Rodas de conversas previamente planejadas**

Durante essas rodas, foram abordados os temas: tipos de violência e os diferentes tipos de redes de apoio existentes em uma instituição, seja em uma escola, em um centro de referência especializado de assistência social, em um centro de atenção psicossocial e em clínicas-escola.

A escolha do tema sobre os tipos de violência foi realizada, pois, durante as observações do estagiário, foi percebido que os alunos estavam ultrapassando os limites em relação ao respeito ao espaço do outro, com algumas brincadeiras invasivas, piadas pejorativas e abraços forçados. O objetivo da roda era esclarecer que essas atitudes eram um tipo de violência e também discutir sobre a importância do consentimento em relação ao espaço do outro e ao toque.

Quanto ao tema das redes de apoio institucional, a escolha foi realizada devido à observação de um alto número de alunos que estavam passando por problemas que exigiam acompanhamento psicológico clínico e outros com questões relacionadas à assistência social. O objetivo desse assunto na roda era orientar onde o aluno poderia encontrar assistência de forma mais assertiva.

### **3.2 Rodas de conversas por demanda espontânea**

Essas rodas geralmente aconteciam quando um professor faltava, e a escola solicitava que o psicólogo usasse esse tempo. Também ocorriam durante o intervalo, antes das aulas

ou no final da aula, e nessas rodas, os alunos geralmente traziam questões referentes a relacionamentos, drogas e violência.

Ressalta-se que, nessas rodas, os alunos levantavam questões sobre outros temas durante a atividade, como por exemplo, afetividade e relacionamentos, que envolviam questões sobre desilusões amorosas e infidelidade. Já quando o assunto era drogas, o trabalho era pautado na conscientização e na redução de danos que a droga ocasiona, além de terem sido tratados temas sobre questões escolares.

Quando isso ocorria, as dúvidas eram respondidas com certo cuidado, procurando saber o que os alunos compreendiam do assunto e entender qual a dúvida que eles traziam. Posteriormente a isso, o tema inicial, que estava sendo tratado naquele dia, era retomado para que o assunto não fosse totalmente desfocado.

Destaca-se que algumas barreiras foram enfrentadas durante a coleta de informações com os alunos, tanto na roda de conversa previamente planejada quanto na demanda espontânea: alguns ficavam resistentes em se aproximar do estagiário, pois ele também é funcionário da escola e, por isso, os alunos não o viam como um profissional da área. Mas com muita conversa e paciência, os estagiários conseguiram conquistar a confiança dos alunos e fazer com que eles se aproximassem dele.

#### 4 RESULTADOS

Os resultados apresentados na pesquisa referem-se ao que foi realizado após as rodas de conversas: o acolhimento e a intervenção. De todos os alunos que estavam participando, poucos procuraram o estagiário para acolhimento individual. Essa quantidade reduzida se justifica pelo fato do discente (estagiário) trabalhar na escola próximo ao seu supervisor, fazendo com que os alunos o vissem como uma figura de autoridade, já que se sentiam reprimidos por procurar ajuda. Outro fator que os levaram a não procurar ajuda foi o receio que eles tinham com o psicólogo, pois entendiam que quem vai ao psicólogo é considerado “doido”.

Portanto, dos acolhimentos e intervenções realizados, ressalta-se que os resultados foram baseados em apenas dois alunos, identificados abaixo como Aluna 1 e Aluno 2. Evidencia-se que ambos são do 8º ano do ensino fundamental do EJA (turno da manhã).

#### 4.1 Acolhimento

Foram realizados diversos acolhimentos com as mais diferentes demandas, incluindo casos relacionados à higiene do sono, tristeza e término de relacionamentos. O trabalho realizado nos acolhimentos consistia em compreender a queixa do aluno e tentar auxiliá-lo a encontrar a melhor maneira de lidar com ela. O intuito dessa atividade era justamente entender o que estava causando a angústia e a preocupação nos alunos.

Durante os acolhimentos o discente entrou em contato com a Aluna 1, e esse acolhimento foi realizado embaixo de uma árvore na frente da escola, ao final da aula, enquanto a aluna esperava a carona. Inicialmente, ela relatava uma desavença amorosa que a incomodava, mas que posteriormente foi superada. No entanto, ficou evidente que aquela não era a sua queixa real, dado a sua insistência, que procurava o estagiário no intervalo e no final das aulas, além de durante o seu trabalho como funcionário na escola (fora do seu período de estágio). Por fim, ela contou o que se passava: ela é do interior do estado de Rondônia e foi para a capital (Porto Velho) com o intuito de trabalhar como babá. Atualmente, ela mora na capital, recebe R\$ 500,00 por mês e parte desse dinheiro é mandado para a sua família que mora no interior. Ela também alegou que se sente muito sozinha na cidade em que mora, já que não pode sair, não conhece ninguém e o único ambiente em que interage com outras pessoas é a escola.

Outro caso foi com o Aluno 2, que procurou acolhimento por conta de ter dificuldade no sono. Inicialmente, foi orientado sobre higiene do sono e, durante a orientação, o aluno revelou a real queixa: ele reside em um bairro periférico extremamente violento e na época estava ocorrendo guerra de gangues. Seu amigo foi morto durante um conflito, e o aluno estava passando por um processo de luto, ao mesmo tempo em que temia perder a vida por engano, passando a noite acordado vigiando a casa.

#### 4.2 Intervenção

A partir disso, foi realizado um trabalho para orientar a Aluna 1 sobre seus direitos e auxiliá-la na sua independência. Foi elaborado um roteiro de ônibus que ela poderia utilizar para ir à escola, não precisando depender de caronas. Além disso, foram fornecidas orientações sobre o programa ID Jovem, possibilitando que ela pagasse meia passagem em viagens intermunicipais, facilitando suas visitas à família.

Também foram fornecidas orientações sobre cursos grátis que ela poderia fazer para melhorar seu currículo, orientações sobre estágios e o programa Jovem Aprendiz, além de instruções sobre outras modalidades do EJA para que ela pudesse concluir o Ensino Médio e ingressar no mercado de trabalho. Esse trabalho com a Aluna 1 continuou mesmo com o fim do estágio, pois ela ainda frequentava a escola e apresentou algumas demandas relacionadas a voltar para a sua cidade natal e realizar concursos públicos.

No caso do Aluno 2, ele recebeu orientações sobre higiene do sono, processo de luto e alternativas para concluir os estudos sem a necessidade de comparecer à escola diariamente. Posteriormente, o aluno procurou acolhimento para controlar o uso de drogas (cocaína e maconha), sendo orientado sobre a Redução de Danos (RD). O foco dessa abordagem é formular estratégias considerando o contexto do indivíduo, visando a redução dos danos causados pelo uso das substâncias. Segundo o aluno, essa estratégia estava surtindo efeito, pois ele já estava há mais de um mês sem fazer uso das substâncias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos, foi possível perceber que o estudo alcançou o objetivo traçado inicialmente, o que foi evidenciado pelas atividades realizadas na escola, especialmente nas intervenções durante os acolhimentos. No caso da Aluna 1, a intervenção impulsionou melhorias em aspectos que a incomodavam, como, por exemplo: ela fez alguns cursos se preparando para o mercado de trabalho, com o intuito de estudar para concursos públicos. Já no caso do Aluno 2, a intervenção contribuiu para a redução do consumo de drogas.

Ao final do estudo, foi possível compreender, na prática, a importância do psicólogo no contexto escolar, pois esse profissional tem uma percepção apurada para identificar e abordar questões que podem afetar diretamente o desempenho escolar, como ansiedade, depressão, dificuldades de aprendizado, comportamento indisciplinado e problemas de relacionamento. Além disso, fica claro que o psicólogo atua como um elo entre a escola, família e comunidade, otimizando a comunicação para criar um ambiente mais acolhedor para os estudantes.

O estudo não se finda, podendo ter continuidade em outras áreas. Como proposta para pesquisas futuras, recomenda-se explorar a diversidade de serviços ofertados pela

escola, considerando a implementação do ensino modular e a realização de provões como uma forma de auxiliar as pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARÊAS, C. A. Função social da escola, 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/celina\\_areas.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/celina_areas.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ATKINSON, R. L.; HILGARD, E. R. Psicologia: uma introdução. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BOCK, A. M. B. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DAVIDOFF, L.; RESENDE, S. M. Introdução à psicologia. São Paulo: Pearson, 2016.

DELORS, J.; AL-MUFTI, I.; AMAGI, I.; CARNEIRO, R.; CHUNG, F.; GEREMEK, B.;

GORHAM, W.; KORNHAUSER, A.; MANLEY, M.; PADRÓN QUERO, M.; SAVANÉ, M.; SINGH, K.; STAVENHAGEN, R.; SUHR, M. W.; NANZHAO, Z. Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. Tradução: José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLEMAN, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

GUZZO, R. S. L. Saúde psicológica, sucesso escolar e eficácia da escola: desafios do novo milênio para a psicologia escolar. In: DEL PRETTE, Z. A. P. (org.). Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras. Campinas: Alínea, 2001.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LIMA, R. M. de. O psicólogo na escola: uma atuação necessária na perspectiva da inclusão escolar. 70 f. 2015. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa,

2012. Disponível em:  
<[http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIOS\\_PESQUISA\\_QUANTITATIVA.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf)>. Acesso em: 04 out. 2023.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. Artigo 26º: direito à educação, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/dezembro/artigo-26deg-direito-a-educacao>>. Acesso em: 15 set. 2023.

MYERS, D. Psicologia: explorando a ciência da mente. 5. ed. [s.l.]: LTC, 2003.

NORONHA, A. P. P.; OLIVEIRA, M. A. M. Psicologia escolar: teorias, práticas e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NUNES, M. L. T. A psicologia escolar no Brasil: novas perspectivas e desafios. São Paulo: Cortez, 2011.

OLTRAMARI, L. C.; FEITOSA, L. R. C.; GESSER, M. (org.). Psicologia escolar e educacional: processos educacionais e debates contemporâneos. Florianópolis: LAPEE, 2020.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 7. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

PAULA, J. M. H. de. A importância da psicologia na escola. 48 f. 2017. Monografia (Especialização em Educação e Diversidade Cultural) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2017

PLACCO, V. M. N. de S. Psicologia & educação: revendo contribuições. São Paulo: EDUC, 2000.

RODRIGUES, M. L.; LIMENA, M. M. C. (orgs.). Metodologias multidimensionais em ciências humanas. Brasília: Líber Livros Editora, 2006.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Saraiva, 2009.

WECHSLER, S. M. A atuação do psicólogo escolar na atualidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.